



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

# Greve na Apae prejudica atendimento a pacientes

## Trabalhadores, com salários atrasados, decidem cruzar os braços

Monique Oliveira  
DA EQUIPE JC

Jadilson Simões

oitenta por cento dos serviços da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) estão suspensos por causa da greve dos servidores que completa 16 dias hoje. Atualmente, apenas os setores de fisioterapia e administrativo funcionam. Ontem, dia 9, os trabalhadores realizaram mais uma manifestação em frente à sede da entidade reivindicando três meses de salários atrasados e férias vencidas. Para piorar a situação, os trabalhadores tiveram essa semana os vales-transportes suspensos pela direção da Apae.

De acordo com a presidente do Sindicato dos Empregados de Entidades Culturais Recreativas e de Assistência Social de Orientação e Formação Profissional no Estado de Sergipe (Senalba/SE), Fátima Andrade, com a decisão de suspender os vales-transportes, os atendentes de telemarketing alegaram não terem condições de trabalhar e suspenderam as atividades.

“A direção da Apae poderia pagar com o dinheiro arrecadado do telemarketing, pois por mês recolhe em torno de R\$ 9 mil. Então, tinha dinheiro para manter, pelo menos, o vale-transporte”, colocou Fátima.

Ela promete que o sindicato, juntamente com os 40 funcionários da entidade, está organizando uma passeata com destino ao Ministério Público para sensibilizar a sociedade e ajudar a Apae. “Quem deveria



**COM PARALISAÇÃO**, apenas setores de fisioterapia e administrativo estão funcionando na Apae de Aracaju

correr atrás para resolver a situação é o presidente Max, que nada faz. Na verdade, ele deveria entregar o cargo”, afirmou a sindicalista, acrescentando que apenas os serviços de telemarketing, higienização e fisioterapia estavam funcionando.

“Hoje paramos tudo. Esperamos que, pelo menos, o setor de telemarketing retorne, pois é o único meio de arrecadar dinheiro para ajudar a entidade. Agora, eles só vão retornar se receberem o vale-transporte”, enfatizou.

Fátima denunciou que, mesmo com situação financeira difícil, a direção da Apae está contratando pessoas. “O presidente nos passou que para regularizar as três folhas

de pagamento pendentes seriam necessários ter R\$ 74 mil e, há um mês, ele contratou uma pessoa”, relatou.

O presidente da entidade, Max Santos Guimarães, informou que a instituição continua com dificuldades financeiras, mas nega a suspensão dos vales-transportes. Ela alegou que a falta de recarga nos cartões dos servidores aconteceu devido à greve dos bancos que dificultou o pagamento. “A situação permanece a mesma com relação à folha de pagamento, mais sobre os vales-transportes só conseguimos efetuar o pagamento ontem (terça-feira) junto ao Setransp, e acredito que amanhã (hoje) a situação vai estar

resolvida”, justificou Max, confirmando a contratação de mais um funcionário. “A contratação aconteceu por conta das necessidades”.

Ellen Joyce, funcionária da Apae, afirmou que a atual administração não está procurando maneiras de sanar as dificuldades. “É isso que nos deixa mais apreensivos, pois não procura formas de mudar e nem se junta com os funcionários para desenvolver novas ideias. Aqui temos mães e pais de família que estão sem nada em casa para comer, moram de aluguel e estão a ponto de serem despejados. Têm colegas também que já foram parar em urgências por causa desses problemas”, frisou.

